



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Heteronormatividade e homofobia: a família de origem nos relacionamentos homoafetivos

AUTOR PRINCIPAL:

Willian Guimarães

E-MAIL:

willgaspar@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Nadir Antônio Pichler; Silvana Terezinha Baumgarten

ORIENTADOR:

Nadir Antônio Pichler

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

7.07.05.00-3

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Considerada por décadas como um desvio sexual, a homossexualidade é hoje vista como uma expressão natural da sexualidade apesar de todo o preconceito, tabu e estigmas que ainda rondam essa temática. Com a finalidade de diminuir a conotação sexual e erótica por trás do termo homossexualidade, é elaborado o termo homoafetividade que visa apontar essa forma de se relacionar a partir do afeto, numa concepção mais humanizada e voltada as relações entre as pessoas. Segundo França (2004), as características mais marcantes dessas relações é que elas são relações como quaisquer outras, justamente porque nenhum casal é igual ao outro. As reações das famílias de origem e a maneira que lidam com o relacionamento vão influenciar a construção da própria conjugalidade do casal

METODOLOGIA:

A pesquisa foi organizada em torno de entrevistas realizadas com casais homoafetivos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sobre o protocolo nº: 212/2012. O trabalho aqui apresentado trata-se de um recorte de uma pesquisa maior intitulada *¿A conjugalidade homoafetiva na perspectiva da Psicologia e dos Direitos Humanos¿*, vinculada ao Projeto de Pesquisa *¿Temas de bioética: princípalismo, ética ambiental, ética e animais e o sentido da morte¿*, da Universidade de Passo Fundo/RS e parceira da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A seleção dos casais para a realização da entrevista contou com os critérios de estes casais estarem em relacionamento afetivo há pelo menos um ano e residirem juntos há pelo menos seis meses. A técnica utilizada para coleta de dados foi a técnica de entrevista semiestruturada. A análise das informações coletadas se deu pelo viés da pesquisa qualitativa e da análise do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Um dos primeiros sistemas que o sujeito tem contato é a família. Nasce dentro de determinadas normas, expectativas e preceitos que vão influenciar sensivelmente a construção de sua sexualidade. Contudo, o desejo não pode ser normatizado e ele se manifesta, então, de diferentes formas. Quando o sujeito assume sua sexualidade para si e para a sua família, pode haver um número diverso de reações. Cada família vai reagir de diferentes formas e essas reações vão estar de acordo com a maneira que a própria família lida com as questões inesperadas que atravessam seu desenvolvimento. O mesmo ocorre no momento em que o sujeito vai residir com alguém do mesmo gênero, fato que por si só se torna difícil de ignorar. Os relacionamentos homoafetivos, em sua essência, não são mais diferentes do que qualquer outro relacionamento, o que os diferencia está na maneira que o contexto os encara, começando pelas famílias de origem. A família pode rejeitar ou aceitar a informação da homoafetividade de um dos seus membros e isso terá impacto direto também na construção desse relacionamento. Todo casal enfrenta alguns desafios na construção do vínculo conjugal. Na pesquisa realizada, os casais que apresentavam uma boa relação com suas famílias, também conseguiam abrir seu relacionamento nos espaços sociais que frequentavam e gradualmente possibilitaram que as pessoas a sua volta repensassem a temática da homoafetividade, inclusive suas famílias. O que isso significa? Significa que na medida em que os sujeitos vivem a sua sexualidade de uma maneira mais livre, há uma abertura a discussão de sua sexualidade que permite a reflexão sobre a própria temática da homoafetividade.

CONCLUSÃO:

Pesquisar a respeito da homoafetividade num viés que concebe essas relações em seu contexto social permite compreender as múltiplas influências que recaem sobre esses relacionamentos. Aponta para a importância de compreender a subjetividade e os fenômenos da realidade dentro do contexto em que ocorrem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARTER, Elizabeth A.; MCGOLDRICK, Monica. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DIAS, Maria Berenice. União homoafetiva: o preconceito & a Justiça. 5. ed. São Paulo: RT, 2011.

FRANÇA, Maria Regina Castanho. Terapia com casais do mesmo sexo. In: VITALE, Maria Amália Faller (org). Laços Amorosos: Terapia de casal e psicodrama. São Paulo: Agora, 2004.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

212/2012.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador